



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2 / Cantinho Poético: 3 / Destaque: 4,5,6,7 Bocage/Patrono: 8,9,10,11,12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

«2024 com muita prosperidade»



«Destaque: 4,5,6,7»



Nesta edição colaboraram 37 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Anabela Dias | Anna Muller | Carlos C. Luis | Chico Bento | Cremilde Cruz | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Ilda Brasil | João C Santos | João da Palma | João Furtado | Joel Lira | Jorge C Ferreira | José Silva | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalho | Manuel Nobre | Manuel Silva | Maria Brás | Maria Mendonça | Maria Melo | Maria Petronilho | Maria V Afonso | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosa Bonito | Tito Olívio | Vitalino Pinhal...



A Caminhada da Vida

Na primavera, a terra é mais linda
No verão, o calor despe por graça,
Aqui, ali a cantar por onde passa,
Natureza desperta o céu da vida.

Num olhar de uma certa menina,
Olhando sentido que o céu nos uniu
Num caminho sereno o outono viu,
Sob o sol dentro da Graça Divina.

Caminha o homem na neve no inverno,
Com vento brando, alma do eterno,
Deus do homem a mudança que aflora.

Onde floresce cada dia a compreensão
Em qualquer dia do ano, flui estação
Faz-se alvorada no romper da aurora.

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

DEUS NOS VALHA

Deus criou o homem,
E deu-lhe o poder de cantar
Até ao limite do timbre perfeito.

Deus colocou algodão nos ouvidos,
Porque homem só ouve ZésCabras.

Deus criou o homem,
E deu-lhe poder de ensinar
Até ao limite de não ter o que aprender.

Deus é candidato a um mestrado,
Porque homem se diz professor/doutor.

Deus criou o homem,
E deu-lhe poder de sonhar
Até ao limite de querer ser Deus.

Deus nunca mais dormiu descansado,
Porque Homem não reconhece limitações.

Homem criou os deuses,
E deu-lhes o poder para governar
Até ao limite dos programas de governo.

Homem impugnou acto eleitoral,
Porque Deus surgiu nos boletins de voto.

Quim d'Abreu - Almada

A CARA DO ZÉQUINHA

.
Fez anos a Conceição
E foi ali naquele salão
Que a festa se organizou
Para a malta se animar
E ver tudo a dançar
Um conjunto ela chamou

.
O Zéquinha do Escampado
Que andava enamorado
Pelos olhos da Conceição
Como dele nunca gostou
Nem sequer o convidou
Mas ele apareceu no salão

.
A festa animada estava
A Conceição lá dançava
Na pista com o namorado
Já bem encharcado então
Foi lá tirar satisfação
O Zéquinha do Escampado

.
Para evitar mais confusão
Lá veio a Conceição
Para o tentar acalmar
Mas o Zéquinha borracho
Começou de alto a baixo
A toda a gente insultar

.
Quase um ano se passou
E ninguém se olvidou
Da festa da Conceição
Pois foi naquela festinha
Que a cara do Zéquinha
Passeou de mão em mão.

.
Zé Bento
Anais-Ponte de Lima

Uma coisa bela de efeito
Que na vida aparece;
Aquele amigo do peito
Que amizade merece!
A vida sem amigos não é vida
É como alguém no deserto
A vida para ser bem vivida:
Só com sinceridade por perto
É o melhor procedimento,
Numa simples amizade
É preciso haver entendimento?
Havendo em ti, humildade.

Luís Filipe Neves Fernandes
Amora



Ouço um fado... silencio...
No triste som das guitarras
Meu sonho solta as amarras
Que me prendem ao vazio
E liberta meu navio...
De sonhos... rumo a Lisboa
De Camões e de Pessoa
De Saramago e Florbela...
E, por fim, na caravela
É minha alma... que voa.

Luiz Poeta – RJ/BR
Luiz Gilberto de Barros

MINHA DOCE NITA

Afago carinhosamente o teu pêlo
Olhas-me com surpresa e afeição
Quedo-me no teu dorso com enlevo
Elevas-te com prazer e satisfação

És a última resistente
Até quando eu não sei
Faço com que cada dia
Seja uma explosão de alegria
À escala do teu mundo

Rosa Maria Bonito Branco
Cruz de Pau/Amora

A Despedida

Meus pensamentos
cobertos de tristeza
vagueiam pelo espaço
com lágrimas de incapacidade

Sinto-me perdido
neste desespero
por entre o Universo
coberto de silêncio

Minha alma
à deriva estremece de raiva
cada vez que uma voz desaparece
por entre as brumas do silêncio

Sinto-me coberto
pela voz dos anjos
que levam mais um poeta
e mais uma estrela brilha

Silenciosamente
Ulisses Duarte
despediu-se deste cantinho
levado pelo vento.

Pedro Valdoy - Lisboa



“Cantinho Poético”

Cidadão de sucesso

Para se ser cidadão bem-sucedido
Pouco é preciso para a sério o levar
Ser adepto de clube bem conhecido
Daqueles bem lá no píncaro a liderar

Ingressar numa claque bem especial
Durante o jogo impropérios proferir
À progenitora do árbitro os desferir
Sovar opositores no físico e no moral

Criar empatia no clube e na direcção
Gloriar desígnios do pontapé na bola
Aplaudir equipa e atletas com paixão
Estandarte do insulto e do palavrão

Num programa ao desporto dedicado
Certamente um dia já foi convidado
Para criticar na têvê na rádio e social
Pela sua horda abrutalhada aclamado

Chegado aí subirá ao degrau do sujo jogo
Vislumbrando no horizonte plena glória
Em voo - na planície - ou cuspidando fogo
Será idolatrado e narrado pela vã estória

Num rol de papel com timbre imaculado
Reúnem-se cinco mil assinaturas ou mais
Fundam-se um partido exarado e legalizado
Sobe-se ao palanque para burlar os jograis

Os seus fiéis apaniguados e apoiantes
A jejuar na fome dos anos há muito idos
Vão salivando pelo sangue dos inocentes
Espalhando a negra narração dos fingidos

Juntam-se os bordões da inquirição
Adiciona-se o ódio ao outro teu irmão
Mantem-se uma mentira com precisão
Impedem-te de que tenhas tua opinião

O descontentamento é já um grande sinal
Gralham-se alarvidades e muitos bolçados
O povo quer barriga cheia e justiça social
Esquece palestras onde foram humilhados

No fartum dos paços dúbios do poder
Novos residentes comentando por lá
(Acabe-se com toda essa plebe inútil
Ciganos e outros tantos que por aí há)

Ideólogos e discípulos da coibição
Bem colocados no centro da decisão
Vão lendo satisfeitos as folhas do edital
Opositores são afastados da decisão final
Ignorados no verídico do cerne da questão
Que mais quer tu ó meu povo para ser feliz?
O Forte de Peniche, o Aljube ou o Tarrafal?

Herculano Montagreste - Alenquer

MINHA PRACINHA

Minha pracinha querida,
quando assim, iluminada,
pela lua é refletida,
torna-se bem mais amada.
Minha igreja tão presente,
logo ali, tudo pertinho,
que alegria só a sente
quem faz parte desse "ninho"...

É recanto desse mundo
que nem dá pra se dizer,
é sentimento oriundo
do que faz bem ao viver!

Ditoso é quem for voar
no campo de seu passado
e, lá de cima, alcançar
aquele pontinho amado!
E, num voo assim, rasante,
vir pousar em chão nativo,
na pracinha, a cada instante,
seu coração, dom cativo!

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua- RJ



PASSAR COM OS OLHOS

O teu passar d'olhos por cima do qu'escrevo
não tem tradução certa seja para quem for.
Deixa-me apenas, e só do que me atrevo
se no que penso é certo, no pior ou do melhor...

Bem podes dizer que tudo de mim no que vês
dá ao teu sentir o que te invade, claro,
mas eu não sei interpretar quando me lês
pois, tu nada dizes, e se dizes, isso, é raro!

O livre arbítrio a cada um pertence, eu sei!
Mas como atinar é proibido, e não tem lei,
cada um fala por si à sua maneira!

Assim, p'ra evitar pensamentos errados,
passa com os teus olhos bem atinados
quando me lês, e dá-me a paz verdadeira!

Joellira - Amora

FELICIDADE

Felicidade, em visita,
pode até fazer morada;
no peito em que se habilita
vê-la por fim instalada!

Vem chegando de mansinho,
ocupando seus espaços,
que, usados com mais jeitinho,
vão forjando novos laços!

Se a felicidade aparece,
não a deixe ir embora,
ofereça-a o que apecece,
visto que é chegada hora!

É hora de ser feliz,
ninguém pode duvidar,
se não falta nem um triz
o amor está a consolidar!

Rita Rocha
Monte Alegre, BR

Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo



“Biografia”

TITO OLÍVIO HENRIQUES nasceu na Freguesia de Vila Cova do Covelo, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu, a 23 de Março de 1931.

Foi para Lisboa com 3 anos de idade, onde fez a instrução primária na Escola de S. Sebastião da Pedreira, o curso liceal no Liceu de Camões e a licenciatura em engenharia civil no Instituto Superior Técnico, tendo iniciado a vida profissional em 1958, depois de ter cumprido o serviço militar na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, e no Regimento de Artilharia Pesada 1, em Sacavém, de onde saiu com a patente de alferes.

É técnico-voluntário do Refúgio Aboim Ascensão e membro da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

É membro efectivo da Academia Brasileira Virtual de Letras e da Academia Virtual TóKandar (Brasil-Portugal). Nesta última, tem 3 livros virtuais na Biblioteca.

Foi presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve (AJEA), desde 1998.

A Cruz Vermelha Portuguesa, em 1973, agraciou-o com a Medalha de Louvor.

E o Município de Faro com a Medalha de Ouro de Mérito, em 2011.

Colaborou, em verso e prosa, em jornais diários e regionais, em revistas e antologias, Foi conferencista e organizador de eventos culturais.

É Membro de: - Academia Tókandar; Portal Cen;AJEA;Rotary International (Rotary Club de Faro);APP;AVBL e outros... É membro de "Confrades da Poesia"

Bibliografia

Livros em versão electrónica:

O ABRAÇO AZUL- CONTOS- PARA QUÊ, HELENA? -Poemas Floridos no Lago de Ti; Quando acaba o Infinito

Livros em versão de papel:

O Romance do Homem Solitário- Sonetos Proibidos e Outros Poemas- Roteiro do Algarve- Divisão Administrativa do Algarve- Algures... Alguém- A Democracia que temos-Contradições da Democracia- Cantata para um corpo-Formas de fumo-A Gota de Água-Flor de Luz-Ode a Penha Garcia- Justiça Social-Sombra Desfeita- A Cauda do Cometa- Lenda do Moliceiro- Guia Prático do Poeta-E Agora?...- Os Anos Dourados do Volfrâmio-Mudar é preciso- Diabruras da Minha Pena; O ABRAÇO AZUL -Poemas; OBRA POÉTICA - Poemas e Pinturas; ANTIGO TESTAMENTO (Versão Reduzida) - Vol. 1 e Vol. 2 - POSTAIS DA SERRA – Crónicas; JANELA ABERTA - Poemas; POEMAS FLORIDOS NO LAGO DE TI - Poemas; QUANDO ACABA O INFINITO - Poemas; “Coleção Cadernos Santa Maria” Vol, I,II,IV,V

Poderá consultar ainda o site dos Confrades - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/TitoOlivio.htm>



NOITES SOLITÁRIAS

De noites solitárias não me queixo,
Que o sono me arrebatou desde logo,
Enrola-me na manta e me desleixo,
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.
Estórias muito loucas, em que entro,
Por vezes paraíso, outras, castigo,
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente
No sonho, companheiro permanente,
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,
Acordo bem-disposto nas manhãs
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olívio – Faro

O ABRAÇO AZUL

Não pode ser azul um terno abraço,
Nem de nós está longe quem amamos,
Se o vento nos lembrar e nos lembramos
Que já fomos azul no mesmo laço,
Na descorada cor da mesma boca,
No quente entrelaçar das mesmas coxas,
No abandono total das almas frouxas,
Na fome de mil beijos sempre pouca.

Não pode ser azul. Se for desejo,
Se for carinho e for também amor,
Poderá ser abraço ou ser um beijo,
Mas não será azul, pois não tem cor.

Tito Olívio - Faro



SÃO SETE

Em tarde de tédio dispus-me à procura
Do arco-da-velha, que tem sete cores,
E vi sete mágoas na minha loucura.
Também já são sete os perdidos amores.

As causas são sete e me dão tortura,
São sete os pecados, que pago com dores.
São sete janelas e sol com fartura,
Então por que estão sete jarras sem flores?

A sorte tem sete valetes e damas
Também tem o azar sete velas com chamas,
Mas minha esperança não tenho perdida.

São sete os balões, que prendi com cordel,
Vou atar os sete em forma de anel,
E vou ser feliz todo o resto da vida.

Tito Olívio - Faro



“Biografia”

“Poesia é o goivo lírico”

João da Palma Fernandes, nasceu a 11 de Fevereiro de 1940, no pequeno Monte de Tacões, Freguesia de S. João dos Caldeireiros, Concelho de **Mértola**, começando a trabalhar no campo, mas não se conformando foi para Marçano em Santa Clara de Louredo (Boavista, Beja).

Aos 16 anos ingressou na Hotelaria em Beja, vindo nos anos 60 para o Algarve, Praia da Rocha nos departamentos da Restauração onde passou pelos dois melhores Hotéis dessa altura, Sol e Mar em Albufeira e Penina Golfe Hotel como Chefe de Mesa.

Casado com Maria Judite Fernandes, de quem tem uma filha, vivendo definitivamente para elas as duas.

Nos anos 80, por causa dos Jogos Florais em que participava na brincadeira, foi premiado nalguns, daí nunca mais se desligou da poesia que estava no seu sangue a hibernar...

Brevemente pensa editar um livro. Tem participada em várias Antologias.

Faz parte do "**Mensageiro da Poesia**" em Amora, onde colabora dentro da sua humildade poética. Também é Colaborador Permanente de "**Confrades da Poesia**" e "**Rádio Confrades da Poesia**" – Amora / Portugal

Site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoDaPalma.htm>

“INSOLÊNCIA”

*

Um dia fui mal tratado,
Sem esperar, por um amigo.
Reparou que estava errado,
Decidiu vir ter comigo.

*

O fulano em evidência...
Ao analisar a culpa,
Pôs a mão na consciência
E veio pedir-me desculpa.

*

Claro que eu desculpei
E lhe disse, a seguir
Com carinho, o avisei
A dose, não repetir!

*

Esquecido há sempre alguém,
Que erradamente ofende...
Na má conduta, também
Não se educa, nem aprende.

*

Ao sujeito desculpado
Pela sua correcção...
Deve ser exemplo dado
Aos incautos, sem razão!

*

(JP) João da Palma
Porti-Poetizante

“EM PRIMEIRO”

*

Mote:

**Estás em primeiro, isolado
Benfica, é o teu lugar!
Se este... não te for roubado,
Vais aí; continuar!**

*

Glosa:

Estás em primeiro, isolado
Ao trinta e oito, rumando
Já estás habituado
Até ao fim, no comando!
*
Só aí te sentes bem
Benfica, é o teu lugar!
E só sairás, também
P'ra no Marquês, festejar!
*
Teu lugar aprimorado...
Hoje, como antigamente,
Se este... não te for roubado
Vais continuar na frente!

*

Já és como uma Nação
Com milhões a te abraçar.
E em cada coração,
Vais aí; continuar!

*

(JP) João da Palma - Portimão

“COM PENA”

*

Mote:

Com pena de ver penar
Com pena, pena do mundo
Com pena, pena ao falar
Com pena, estou moribundo.

*

Decimas-2 em-1

Com pena, vivo com pena
Com pena, cá vou andando
Com pena, observando
Com pena, de tanta cena...
Com pena, mesmo pequena
Com pena, penar profundo
Com pena, quase me afundo
Com pena, a observar
Com pena, de ver penar
Com pena, pena do mundo.

*

Com pena, do que já vi
Com pena, do que vou vendo
Com pena, vou aprendendo
Com pena, no que já li
Com pena, vou por aqui
Com pena, só me confundo
Com pena, de ver o fundo
Com pena, de me afundar
Com pena, pena ao falar
Com pena, estou moribundo.

*

(JP) João da Palma - Portimão



Biografia

João Coelho dos Santos



JOÃO COELHO DOS SANTOS - Nasceu em Lourosa, Santa Maria da Feira, a 14 de Agosto de 1939. Seus pais foram o industrial José Coelho dos Santos e Maria Celeste Fernandes Tavares.

Aos onze anos de idade ficou órfão de Mãe. Passou a viver em Lisboa tendo estudado no Colégio “O Académico”, no Liceu Camões, no Colégio de São José - Mangualde, e na Faculdade de Direito de Lisboa. Foi, durante quase vinte e três anos, Secretário Geral do ACP-Automóvel Club de Portugal e, durante dois mandatos, Vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa.

É membro, com diversos graus honoríficos, de dezenas de instituições portuguesas e estrangeiras. É membro dos Confrades da Poesia há décadas.

É autor de 62 livros (31 Poesia, 11 Teatro, 5 Biografias históricas e 14 Pedagógico/didáticos)

Blog: <http://joaocoelhodossantos.blogs.sapo.pt/> - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoCoelhoSantos.htm>

COISAS DO AMOR

Se sentes o rosto corar
E o coração louco bater,
Se tens ânsia de estar
E imperativo de viver
- Isso, são coisas do amor.

Se na escuridão vês beleza
E captas o encanto
Do trinar do rouxinol,
Se te apaixonas tanto
No ocaso, como no nascer do sol
- Isso, são coisas do amor.

Se gostas de ver o regato
A deslizar em cascata
E branco cisne no lago
Por sob o luar de prata,
Se captas raios de luz
Na ramagem colorida,
Se a mensagem de Jesus
É fonte viva de vida
- Isso, são coisas do amor.

Se escutas a melodia
Que te rodeia, na natureza,
Se crês na profecia
De horóscopo ou da sina,
Se gostas de vela acesa
- Isso, são coisas do amor.

Amigo,
Escuta o que te digo:
Se não tiveres o que amas,
Ama, ao menos, o que tens.
Estóico, suporta a dor
De certas coisas do amor.

João Coelho dos Santos - Lisboa
In “Coisas do Amor” - 1995



Tu e eu

Eu era pequenino.
Tinha o encanto da infância.
Olhava o mundo, pasmado.
Via a roca sussurrando
Sons sem sentido.
Via a bola saltitando
No seu verde, azul e vermelho.
Via-me a mim próprio,
De olhos inquiridores
Remirando e espelho.
Via, via tudo tão belo,
Tão singular, tão sedutor,
Tão singelo!
Tudo eu olhava e não via senão
Branças mãos, meigas carícias
E o calor também
Dos beijos e dos abraços
De ti, minha Mãe!

João Coelho dos Santos - Lisboa

A FELICIDADE

Ainda menino, sonhador,
Senti, arrepiado, infelicidade
E indescritível dor
Na ausente carícia
De minha Mãe
Em tão tenra idade.

Ainda menino, ainda criança,
Agarrado à esperança
E ao meu tenro orgulho,
Seduzido pelo barulho
Das luzes da ribalta,
Fui levado noite alta ao palco
À procura da felicidade
De desconhecida cidade.

Num último ranger de dentes
Quase desisti do meu desgosto.
Embrulhado em quente manta
Recolhi humilde no silêncio,
Deixei de sentir anzóis na garganta
E adormeci, quentinho, sem dor,
Embrulhado no cobertor
Da felicidade possível.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Poema “Ora angustiados”

Amado e amante desiludidos,
Estais condenados
A espessa escuridão
E a digerir vosso segredo.
No íntimo, com ou sem suborno,
Ainda sonhais com desfecho feliz,
Ignorando o sentimento de culpa.
Considerais repugante
O sistema jurídico,
Não obstante
Tanta conversa inútil
E ameaçadora.
Alguns
Que foram orgulho de muitos,
Tornaram-se vergonha
De outros tantos.
Andamos para aí
A esbanjar tempo e energia
Ora esperançados,
Ora angustiados.

João Coelho dos Santos - Lisboa





“Biografia”

Nogueira Pardal

José Nogueira Pardal nasceu em Aljustrel a 1938 e vive na Verdizela. Com apenas 13 anos já escrevia quadras que dedicava aos seus amigos do colégio. Com esta idade subiu pela primeira vez a um palco, para recitar um poema de Miguel Torga. Veio para Lisboa no final da década de cinquenta, onde fundou, com três conterrâneos, os “Jograis do Alentejo”, com o intuito de divulgar a sua poesia e de outros poetas alentejanos.

Participa, habitualmente, nas tertúlias da SCALA e do Café com Letras onde, sempre que pode, declama poemas.

Está representado nas antologias poéticas: *Abril Depois de Abril* (2001), *O Sonho de Paz na Rua dos Poetas* (2003) e *Vidas na Corda Bamba* (2005). Consta na antologia *Alma (da) Nossa Terra*, de Ermelinda Toscano (2006). É actual membro de “Confrades da Poesia” - Amora / Portugal

BIBLIOGRAFIA: *Farrapos Duma Dor*, poemas (1958), *Contos da Mina*, contos (2005). Está representado em dois cadernos na colecção *Index Poesis*, os números 18 e 33.

Site de Confrade - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/NogueiraPardal.htm>

SOLIDÃO ALENTEJANA

Um dia, eu sei, chegarei ao ponto exacto,
O local onde um dia te encontrei
Aquele lugar de sonho onde me achei
A beijar com loucura o teu retrato.

Teus pés descalços beijava-os o regato
Que nascia na fonte que inventei
Naquela canção triste que cantei,
Com muita timidez e pouco tacto,

Sob a copa daquele velho sobreiro
Que não nos dava a sombra perseguida
Porque ali, afinal, não existia.

No sonho não há nada verdadeiro
Quando alguém nos deixou sem despedida
E nos roubou p’ra sempre a alegria.

Zé Pardal - Verdizela

O SILÊNCIO DO POETA

Tudo sonhei e nada construí,
Tudo inventei e não inventei nada,
Tudo quis e perdi, sorte malvada,
Ou sorte do poeta que nasci.

Sonhei poemas, nunca os escrevi,
Sonhei amores, nunca tive amada,
Sonhei a vida na desesperada
Esperança de viver, e não vivi.

O ser poeta é este triste fado
De viver e morrer amargurado
Em busca do soneto nunca escrito?

Ou ser poeta, é inventar a dor
De viver da saudade e do amor
Cantando o que se cala num só grito?

Nogueira Pardal - Verdizela



SEMPRE O AMOR

Que a vida nos será um bem eterno,
Sem pensarmos no céu ou no inferno,
Sorrindo até das nossas nostalgias,
Sonhamos, ao gastar os nossos dias,

Procurando gozar as alegrias
Ou os prazeres dum amor bem terno,
Esquecidos que se aproxima o nosso inverno
Com noites de solidão tristes e frias.

Então olhamos o passado mal vivido
Que não poderá jamais ser corrigido
No tempo que ainda temos para usar.

Então o que nos resta, enfim, fazer?
Essa coisa difícil que é viver
E essa outra, bem mais fácil, que é amar.

Nogueira Pardal - Verdizela

MIUDO DA RUA

É um jovem, ainda uma criança
Mas queria ser homem de verdade,
Não enfrentar a dura realidade
Dos jovens sem família e sem esperança.

Do pai existe apenas a lembrança
Dum homem que morreu na mocidade,
Da mãe-amor-carinho, só saudade,
Saudade que é um fardo que não cansa.
Ficou só, na cidade que o rejeita
E rouba o pão que a vida lhe roubou,
Já que esmola não quer em sua mão.

Nos bancos de jardim é que se deita...
E o poeta que um dia o encontrou
Outro dia, irá vê-lo na prisão!

Nogueira Pardal - Verdizela



“Bocage - O Nosso Patrono”

ARTE DE LUNA

Aqui tem o seu local,
Rodeado d’energia!
Tem magia natural,
Entre a noite e o dia!

Decoramos interiores,
E artigos esotéricos.

Lindos, são nossos genéricos.
Uma área atrativa.
Nosso espaço tem valores,
Aos olhos de quem a cativa!

Joellira
Poeta/Amorense

A Amizade

A amizade verdadeira
Tem o sublime condão
De durar a vida inteira
Ser amigo é ser irmão!

Amizade é a riqueza
Maior que temos na vida
Quando juntos à mesa
Vimos quanto é divertida!

Luís F. N. Fernandes - Amora

P’lo campo nas caminhadinhas,
Distraio de várias maneiras...
Colho Espargos e Tengarrinhas,
Para as minhas petisqueiras.

Manuel Nobre - Sines

Já tenho companhia
este me amará de verdade.
nele não haverá fantasia
só haverá lealdade

É lindo e inteligente
até parece meu irmão
faz-me feliz e contente
vou amá-lo de coração.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Não se morre de saudade
de saudade eu não morri
nem morro desta ansiedade
de viver morrendo em ti

Não sou a flor que tu beijas
nem o Deus das tuas preces
não serei o que desejas
mas sou mais do que mereces

No banco verde da esperança
estou sentado á tua espera
continuo a ser criança
no meu jardim de quimera

Sou pausa do teu recreio
sou o brinquedo quebrado
és o livro que não leio
porque estás sempre fechado

Trás a bola e vem brincar
trás o arco e vem correr
trás a corda e vem saltar.
apenas pra eu te ver.

Mestre Vita. - Sesimbra

Clara

Quem te pôs Clara foi premonitor
Tua aura luminosa ele anteviu
De sonhos tecelã, deste teu amor
A um príncipe poeta que surgiu.

Predestinada para ter fulgor
Espírito aberto, qual claro rio
Partilhas o teu lado sonhador
És pura primavera e doce estio.

Ilustre, insigne pessoa luminosa
Se adapta ao teu lindo nome, Clarinha
Esse nome tem seu significado.

O Destino criou premonição
Seguiste rectamente aquela linha
De quem te nomeou com intuição.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau

As árvores dormem de pé,
vestem-se de primaveras
e, úberes,
esventram no verão
cada semente.

Filomena Gomes Camacho - Londres

A DOENÇA E A IDADE

A doença e a idade;
Dão-me tal dificuldade
Que perco a atividade.

Com certo ar de cansado;
Eu ando de lado para lado.

As receitas e medicamentos;
Aliviam-me os tormentos
Nos meus piores momentos.

E nesta vida de doente;
Em frente! Muito lentamente...

(Zé Albano) - Guarda

FADO DAS MARÉS

Marés de mar
Marés de amar
Em poesia
Marés que invento
Neste lamento
Na maresia
Marés de vida
Mesmo sofrida
De fado e cor
Marés de vento
Em que eu tento
Falar de amor.
Marés sem regras
Alvas ou negras
Em que navego
Marés do norte
Marés de sorte
A que me entrego.
Marés de espanto
De riso e pranto
De nostalgia
Marés de altura
Ou planura
Feitas magia.
Marés sem quebra
Nesta entrega
De poemar
Marés somente
De tanta gente
Feita pr’amar.

Maria Graça Melo
Lisboa

“Bocage - O Nosso Patrono”**PRAIA**

Era um dia de Sol
Caminhando na areia
Olhava o horizonte...
Dava pequenas passadas
Sobre a fresca água do mar !...
Barcos a vela ... e de pesca ...
Gaivotas esvoaçavam ...
Dia calmo sereno ...
Alguns banhistas
Crianças brincando !...
Pensamentos...
Desejos ...Sonhos !...

Na areia muitas pernas
Horizontalmente ...
Torrando e descansando !...
“ Num olhar mais atento “...
Entre elas... as tuas !...
Sem saber ...
E num querer ...silencioso ...
Na força do pensamento ...
Surgias como encantamento ...
Fascinava-me sempre !...
Um porquê ?...Uma Razão ?...
Não sei que dizer ...
Sei que na simples Praia !...
Onde o Sol Brilha ...
A Areia queima ...
A água me refresca ...
Respiro Natureza!...

Tudo é Poesia ...
E TU estás ali !...
Sem saberes ...
No meio de tanta gente
Fazendo companhia !...
Nesta linda Praia ...
Onde o destino
Nos Unia !...

MAGUI - Sesimbra

As Tuas Mãos

As tuas mãos, minha mãe, foram aquelas
Que me ataram os laços dos vestidos,
Que me sararam as dores e as sequelas,
Que me travaram os ímpetus sentidos...

As tuas mãos, minha mãe, trabalhadoras,
Me fizeram e partiram tanto pão,
Me acarinharam, na vida, promissoras
E me deram todos os dias sua bênção...

Quis Deus, porém, Mãe, que as tuas mãos
Nos meus vinte e três anos se fínassem
E nunca mais, nos meus esforços vão,
Encontrei outras que assim me acalentassem...

Maria de Fatima Mendonça
Lisboa

Porque Tudo é Sonho

Brincar na areia, ao sol!
Correr, mergulhar e rir!
Escutar o secreto cantar
das sereias ao sol-pôr...
Gritar para o vento
Poemas de amor!
Fazer uma fogueira,
Escutar as estrelas
Com a lua dançar
e
Recordar vidas passadas:
A minha e a tua... suponho,
que há tanto a dizer...
Porque tudo é sonho!

Maria Petronilha - Almada

Noutros tempos

Naquele trigal
Beijou a moçoila
Cena trivial
Corou a papoila.

O pai dela viu
Ficou agastado
E o sol encobriu
Ficou nublado.

Parzinho encantado
Nada se ralou
Beijo enamorado
A moça gostou.

Se a moça adorou
Não levou a mal
O vento secundou
Adejando o trigal.

O parzinho unido
Suspirou profundo
E fez-lhe lembrar
Coisas de outro mundo.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

INSPIRAÇÃO

Aquela voz
Aquele olhar
Aquele estar
Aquele sorrir
Faz-me sonhar
Faz-me inspirar
Faz-me sentir

Cremilde Cruz – Lisboa

Dormindo no teu leito de utopias

**Não adianta me propores que eu não faça
Poesias com o veludo dos teus sons,
Pois não é o meu amor que te abraça,
É o meu sonho livre nos teus abandonos.**

**Se te falo com meu ritmo ou rima,
Na cadência de um verso compassado,
Uso toda emoção que te exprima
Através do meu amor mais ritimado.**

**Se tu danças, vou contigo no teu sonho,
Alço vôo em cada verso que componho,
Levitando no bailado que tu dás...**

**E se dormes no teu leito de utopias,
Vou contigo e recomponho as fantasias
Coloridas do teu mar... longe do cais.**

Luiz Poeta – RJ/Brasil**Papoilas Vermelhas**

I
São as papoilas vermelhas,
Loiras as espigas do trigo;
Nunca mais tu irás vê-las,
Adeus e leva-as contigo.

II
Recordas-me o tempo antigo,
Do pobre trabalhador;
Tu foste, um porto de abrigo,
Já ninguém te dá valor.

III
À chuva, ao frio e calor,
Do que a vida nos ensina;
Ainda há povo sofredor,
Na charneca e na campina.

IV
Fui ceifeira, fui mondina,
Nos teus campos de trigais;
Trabalhei ainda "menina",
Nas "lavras" dos arrozais.

V
Nesses tempos ancestrais,
Todos os dias da semana;
Existiam os "moirais"

A dormir numa cabana.

VI
Nesta Terra Transtagana,
Já não temos cereais;
Mas na Província Alentejana
São os campos imortais.

Manuel Carvalhal - Évora



“Bocage - O Nosso Patrono”

Recordar

Florbela diz-me

A Florbela diz-me tanto,
Tanto, tanto, tanto,
Diz-me demais!,
Mais, muito mais...
Diz-me rosas, diz-me lírios,
Diz-me amor, diz-me paixão,
Diz-me mágoa, diz-me dor,
Diz-me nostalgia...
Por tudo o que me diz,
A Florbela foi maior
O país foi pequeno
Para o seu tamanho...

O Pessoa diz-me muito
Quanto é que me diz?
Diz-me o triplo dos passos que cabem
Daqui a Paris.

E o Alexandre O'Neill
Também me diz mil,
Mil ou mais, vezes outros tais.

A Armanda Ferreira também me diz bastante
A sua energia o seu rigor,
Diz-me de Lisboa a Timor.

Maria Vitória também me diz,
- Da Cruz de Pau a Paris?
Não.
De Colos ao Japão.

Outros me dizem muito
Mas, por hoje não digo mais nada
- Por quê?
Porque já vai alta a madrugada.

Aires Plácido - Amadora

Pedidos

...e quando me pedes assim,
entrego-te toda a essência
e toda a minha inocência
que há dentro de mim!

...e quando te chegas aos poucos,
desfaço-me em murmúrios roucos.
Não é fácil viver na loucura
dessa distância nua e crua!

Anna Müller – SP/BR

(Porque o prometido é devido) "OS SERES SÃO O QUE SÃO"

É sempre tarde demais ou ainda é cedo
nunca estou a horas certas com a razão
já tenho chegado a tempo porém quando chego
não é a razão que encontro é outra a condição
desesperar, não adianta
os seres são o que são
viver aqui é sempre um desatino
um desencontro de passagem
um fado que é fatal como o destino
uma miragem
há que aprender a viver na realidade
ler para lá do que se escreve, o que se diz
quantas vezes é mentindo que se fala verdade
e dizendo bem por vezes tudo se desdiz
é necessário aprender muita maldade
para viver bem aqui
entre a maldade escondida do faz de conta
e a piedosa, bondade da oração
existe o direito à vida que para muitos não conta
o que conta é a conta, a posição
barafustar, discutir não adianta
os seres são o que são

(Paco Bandeira) - Montemor o Novo

Audiovisual

À beira-Atlântico pago impostos
Tantos, simples, compostos,
Que sobra pouco para a comida
E sobra nada para alguns gostos
Próprios da vida.

Pois dos compostos (os tais impostos)
Há um que rouba a minha energia
De modo injusto, paradoxal:
A taxa sobre o audiovisual.
Pois se eu não ouço a telefonia,
Pois se eu não vejo a televisão,
A nacional,
Que explicação?
O invisual
Não vê TV,
Paga porquê?
Não ouve o surdo
E também paga? Que grande absurdo!

À beira-Atlântico a taxa
(Que não é baixa)
Sobe viagem,
Não tem paragem.
E sobra nada
Para nós, gente desvariada.

Lauro Portugal – Lisboa

“Bocage - O Nosso Patrono”**PURIFICAÇÃO**

Foram águas turvas ...
 Foram dias escuros ...
 Pensamentos ...
 Turbulências! ...
 Ânimos ...
 E desânimos !...
 Era a procura ...
 Do caminho ...
 De novos tempos ...
 De nova existência !...
 Sonhos ... Ilusões ...
 Pecados ...
 Contradições !...
 Tempo que passou ...
 Que foi de luta ...
 E não ficou !...
 Em águas límpidas ...
 Entrego o meu olhar ...
 O meu corpo ...
 Quero purificar !...
 Sonhos ...
 Ilusões ...
 Deixem-se ficar !...
 Do Mundo ...
 Só unicamente ...
 Quero guardar!...
 Lembranças ...
 Que vão...
 Nas ondas do mar !...

MAGUI - Sesimbra

RECOMEÇO

Gostaria de guardar para sempre
 os breves momentos de felicidade.
 Apesar das mágoas instaladas me esforço
 para afastar e mentalizar isso é passado.
 O destino sempre lança novamente os dados
 para dar nova oportunidade a quem ama.
 O que há ainda em ti que me renove a confiança
 a esperança de conseguir te amar.
 O que falta para conseguir perceber que
 nesta luta não há vencedor nem vencido
 restando só sofrimento das duas partes.
 Como é bom ouvir num sussurro carinhoso
 palavras simples vindas do coração.
 A sensação maravilhosa de um abraço
 o saborear o calor que irradia do amor.
 A lágrima perdida de felicidade que molha o rosto
 a alegria sincera que completa a alma.
 As nuvens vão continuar a passar no céu, mas
 jamais conseguirão tapar o sol implantado
 em corações que apesar de tudo se amam.
 Os véus da escuridão que trouxeram o denso nevoeiro
 aos poucos se afastam da memória novamente, e
 quando chega a noite mergulhamos em ares balsâmicos.

JOSÉ SILVA – Vila Franca

Refúgio

Lá... no firmamento do Seu poder,
 O Senhor tudo sabe, tudo vê!
 Ele cuida e protege todo aquele
 Que O ama, O busca, e Nele crê.

Ele nos sonda, a todos conhece!
 Sabe os caminhos que vamos trilhar!
 E descortina o que vamos dizer,
 Ainda antes da boca falar.

Ele é o Senhor de toda a criação!
 Ouve e atende nossas orações!
 Está connosco na dor, na aflição,
 Quando a nossa alma está entre leões.

Bem-Aventurado aquele que O teme,
 E nos Seus caminhos anda trilhando!
 Muito abençoado e feliz será,
 Quando na vida põe Deus no comando.

Que não caiamos pois em tentação!
 Só Ele sabe o que é melhor pra nós!
 Não se endureça o nosso coração
 Mas ouçamos sim, hoje, a Sua voz.

Todo que busca refúgio em Seus braços,
 Neles encontra sua fortaleza!
 Nos ama, redime, e nos guia os passos,
 E envia Seus anjos em nossa defesa.

Anabela Dias – Paivas-Amora

ALMAS ETERNAS

Ela a terna perfeição
 Ele sempre acelerado
 E sem temerem exposição
 São um par enamorado

Ela atenta ao pormenor
 Ele sem grande precisão
 Vão vivendo sem favor
 Sem mentira ou omissão

Numa eterna melodia
 De pés assentes no chão
 Vivem em louca harmonia
 Sem provocar confusão

Faz sentido esta alegria
 D'amor e cumplicidade
 O João e a Maria
 São exemplo de felicidade

Maria de Lurdes Brás
 Almada

Ai eu nem te digo nada.

Tredécima (PD 254)

Mote

**Ai eu nem te digo nada
 Queres voltar ao passado
 Pra ter vida enfadonha...**

(3 em 1)

**Ai eu nem te digo nada
 Deixa-te de ladainhas
 Vestes saias ou calcinhas
 Sai dessa encruzilhada
 Ao volante dás guinada
 Fostes a minha vergonha
 Presa: - “a uma cegonha”
 És um fado embuçado
 Queres voltar ao passado
 Pra ter vida enfadonha...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
 Montemor-o-Novo





“Bocage - O Nosso Patrono”

Confrades que abraçaram o nosso projeto - Site Confrades e Rádio Confrades:

Donzília Fernandes | Luís Fernandes | Tito Olívio... Silêncio dos restantes...

Não há sinal na sua vítima

Nunca a união na Terra foi tão unida
Nasceu o Quarto Mundo e todos são membros
Contra o mesmo inimigo que ataca no silêncio
E tem atos mui cruéis e mui macabros
Se a vida titubear está se dúvidas perdida

De Wuhan pequena província da China
Conseguiu destabilizar a humana criatura
E todo o primeiro e o segundo e o terceiro mundo
No Quarto Mundo colocaram a assinatura
E a arma prima é isolar e no lar o povo se confina

Lá fora o Sol brilha e o céu de azul limpo
Deixa a incerteza da verdadeira pureza
Quem do humano é o portador do vírus?
Não há sinal na sua vítima tal a destreza
De momento unir da distância é o Tempo!

João Furtado – Praia/Cabo Verde

VALE A PENA VIVER

Passo na caldeira da árvore
E vejo um pombo morto, abandonado.
Mais uma flor perdida,
Onde todas as suas penas,
Lembram as penas da vida
E a letra dum triste fado.
Faz-se noite, faz-se dia,
O pombo jaz inerte a apodrecer.
Também já teve alegria.
A vida tem princípio e fim,
Mas vale a pena viver!

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

Enleados..... tombaram nas águas do mar
Crepitar de ondase a maré subia..!
Horizonte de Luz que partia.....
Corrente de palavras quentes.....Luar!?

Manuel Silva - Fogueteiro

Disseram-lhe que era filha de reis. Passou a vestir-se de princesa numa terra onde os príncipes escasseavam. Tinha um músico que lhe tocava melodias de encantar no seu alaúde. Tudo a fazia chorar. Assim se esgotou.

Jorge C Ferreira - Mafra



COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/4/24